

estilhaçariam com a menor pancada. Não posso perder tempo. Devo tanger apenas os que se mostrem primorosamente perfeitos, sem qualquer aleijão”.

E, fitando-nos de modo expressivo, terminou, sorridente:

— Assim também, os grandes instrutores que agem no mundo em nome de Deus, na imprensa ou fora dela, jamais se preocupam em experimentar o coração dos perversos. Entregam-nos à paciência das horas e à sabedoria da vida e usam espinhos humanos para tocar simplesmente os justos, aferindo-lhes a resistência para a concessão natural de tarefas superiores...

Estimaríamos prosseguir conversando, mas o velho filósofo, alegando serviço urgente, despediu-se, tranquilo, deixando-nos, porém algo para meditar.

A maravilha de sempre

O mundo antigo, na opinião de eméritos escritores, conheceu sete maravilhas, nascidas de mãos humanas:

O túmulo de Mausolo, em Halicarnasso; a pirâmide de Quéops; o farol de Alexandria; o colosso de Rodes; os jardins suspensos de Semíramis, em Babilônia; a estátua de Zeus, em Olímpia, e o templo de Diana, em Éfeso.

Mas o soberbo sepulcro que Artemísia II mandou erigir à memória do espôso ficou entregue à poeira, ao esquecimento

e à destruição. A pirâmide do grande faraó é um monstro glorioso e frio no deserto. O orgulhoso farol de quatrocentos pés de altura eclipsou-se nas brumas do passado. O colosso de Rodas, todo de bronze, foi arrasado por tremores de terra e vendido aos pedaços a famoso usurário. Os magníficos jardins da rainha assíria confundiram-se com o pó. A estátua imponente de Olímpia jaz entre as ruínas que marginam as águas do Alfeu. E o templo suntuoso, consagrado a Diana, em Éfeso, foi incendiado e destruído.

O mundo de hoje possui também as suas maravilhas modernas:

Os arranha-céus de Nova Iorque; a torre Eiffel de Paris; a catedral de Milão; o museu do Louvre; o palácio de Versalhes; a construção de Veneza e o canal de Suez, além de outras como o telégrafo, o transatlântico, o avião, o anestésico, o rádio, a televisão e a energia atômica...

Existe, no entanto, certa maravilha de sempre que, acessível a todos, é o tesouro

mais vasto de todos os povos da Terra.

Por ela, comunham entre si as civilizações de todos os tempos, no que possuem de mais valioso e mais belo. Exuma os ensinamentos dos séculos mortos e permite-nos ouvir ainda as palavras dos pensadores egípcios e indus à distância de milênios... Faz chegar até nós a idéia viva de Sócrates, os conceitos de Platão, os versos de Vergílio, a filosofia de Sêneca, os poemas de Dante, as elucubrações de Tomás de Aquino, a obra de Shakespeare e as conclusões de Newton...

Alavanca da prosperidade, é o braço mágico do trabalho. Lâmpada que nunca se apaga, é o altar invisível da educação.

Através dela, os sábios de ontem e de hoje falam às gerações renascentes, instruindo e consolando com a chama intangível da experiência...

E é ainda por ela que, no ponto mais alto da Humanidade, comunica-se Jesus com a vida terrestre, exortando o coração humano.

— Procurai o Reino de Deus e sua justiça... Perdoai setenta vezes sete... Ajudai aos inimigos.

Orai pelos que vos perseguem e caluniam... Brilhe a vossa luz... Amai-vos uns aos outros como eu vos amei...

Essa maravilha de sempre é o LIVRO.

Sem ela, ainda que haja Sol no Céu para a Terra, a noite do espírito invadiria o mundo, obscurecendo o pensamento e matando o progresso.

Acertando contas

Meu amigo:

Diz você que o médium, a rigor, deveria ser um estranho às letras para garantir a genuinidade do intercâmbio espiritual. Uma espécie de truão, atacado de mongolismo, cuja posição primitivista assegurasse a legitimidade do fenômeno.

Teríamos, assim, um espetáculo de êxito insofismável, à maneira dos êxitos de um encantador cuja presença a platéia reclama, pedindo bis.

Mas, é você mesmo o autor de várias